

IMPACTOS CARDIOVASCULARES DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA À COVID-19

Hanna Lopes Lima, Carolina Macedo Benevides, Naiana Queiroz de Freitas,
Sâmela Soares Moreira, Tatiana Pontes Vieira, Eduardo Cesar Rios Neto.

Centro Universitário Christus – Unichristus, Fortaleza – Ceará.

Objetivos: destacar a relevância da atenção ao cuidado do paciente com Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (MIS-C), associada à Covid-19, e do acompanhamento para detectar possíveis impactos em longo prazo.

Métodos: foi realizada uma revisão sistemática, por meio das bases de dados Scielo e PubMed, selecionando artigos publicados entre os anos de 2020 a 2023, em português e inglês. Como palavras-chave, foram usadas “Multisystem Inflammatory Syndrome”, “Pediatric” e “Covid-19”. Inicialmente, os estudos foram eleitos por meio do título e do resumo para alinhar com o objetivo do trabalho; a preferência foi por artigos de revisões sistemáticas e estudos clínicos. Assim, foram contabilizados 11 trabalhos. Posteriormente, foram excluídos estudos duplicados, além de relatos de caso e séries de caso, restando 5 a serem revisados no presente estudo.

Resultados: em geral, as crianças com COVID-19 apresentam doença leve ou assintomática, mas evidenciou-se um novo estado inflamatório multissistêmico grave, semelhante à síndrome do choque tóxico e à doença de Kawasaki, com algumas diferenças, que ocorreu em crianças e adolescentes no contexto do teste diagnóstico positivo para SARSCoV2 ou com exposições familiares conhecidas, sendo classificado pela OMS como Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (MIS-C). Essa condição hiperinflamatória foi responsável pelo aumento do número de pacientes pediátricos internados na UTI e em situações críticas pela Covid-19. Até março de 2021, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) identificaram 3.185 casos de MIS-C com 36 óbitos no total. A média de idade dos pacientes que apresentaram essa condição foi de 8 anos, com leve prevalência em meninos, e, na maioria dos

casos, as crianças e os adolescentes eram, previamente, saudáveis, sem comorbidades. A apresentação clínica inclui febre persistente (99,4%), exantema ou conjuntivite bilateral, lesões mucocutâneas; manifestações gastrointestinais, principalmente diarreia, dor abdominal e vômitos; sintomas do sistema nervoso central, como cefaleia, encefalopatia e meningite asséptica; sintomas respiratórios e aumento exagerado de biomarcadores inflamatórios. Além desses sintomas, acometimento cardiocirculatório, como taquicardia, arritmia, miocardite, disfunção valvar, aneurisma da artéria coronária e derrame pericárdico, ocorrem em mais de 75% dos pacientes e é o fator mais grave da síndrome, interferindo, diretamente, no prognóstico do paciente e demandando breve diagnóstico, por meio da avaliação de marcadores cardíacos, que se mostram aumentados. Além disso, mais de 50% dos casos registrados evoluíram com choque, necessitando de admissão em unidade de terapia intensiva.

Conclusões: pode-se concluir que a MIS-C caracteriza uma forma grave de acometimento pediátrico, e que, apesar de rara, resulta em grave morbimortalidade, sobretudo pela disfunção cardiovascular, com risco de coagulopatia, miocardite, insuficiência cardíaca e choque, sendo evidente a importância de disseminar informações entre a comunidade médica sobre as apresentações graves e atípicas da COVID-19, visando ao diagnóstico e ao manejo precoce da síndrome. Ademais, por se tratar de uma condição reconhecida recentemente, é necessário destacar a importância do acompanhamento em longo prazo desses pacientes, para detectar e evitar possíveis sequelas sistêmicas.

Referências

Rutkowskil.; BarrosL. de O.; SilvaE. F. F. da; SosaF. V.; BrandãoJ. B. S.; FernandesV. G.; MontrasioG. N.; Rochal. S. da; ScariotV.; MedeirosM. F. C. de. Repercussões cardíacas da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (MIS-C) temporariamente associada à Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 18, p. e11097, 3 out. 2022.

ALMEIDA, S. L. A. C. *et al.* Manifestações clínicas do Covid-19 na população pediátrica e neonatal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 4582-4591, mar./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-047>. Acesso em: 1 out. 2023.

ENSINCK *et al.* Consenso sobre el tratamiento del síndrome inflamatorio multisistémico asociado a COVID-19. **Archivos argentinos de pediatría**, Argentina, v. 119, n. 4, p. 198-211, ago./2021.

HOSTE, Levi; PAEMEL, Ruben Van; HAERYNCK, Filomeen. Multisystem inflammatory syndrome in children related to COVID-19: a systematic review. **European Journal of Pediatrics**, Belgium, v. 180, n. 7, p. 2019-2034, fev./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00431-021-03993-5>. Acesso em: 1 out. 2023.

MB, Álvarez; G, Espada. Síndrome Inlamatorio Multi Sistémico Asociado a COVID 19 en Pediatría. **REVISTA ARGENTINA DE REUMATOLOGÍA**, Argentina, v. 31, n. 4, p. 20-24, mar./2020.